



**Experiência:**

**CASA FAMILIAR RURAL**

**Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul/SC**

**Responsável:** Professor João José Stüpp

**Endereço:** Estrada do Redentor, 5665

Bairro: Canta Galo – Rio do Sul/SC

CEP: 89160-000

E mail: [EAFRS@RSCL.CREATIVENET.COM.BR](mailto:EAFRS@RSCL.CREATIVENET.COM.BR)

Diretor-Geral: Paulo Antônio Silveira de Souza

### **SITUAÇÃO ANTERIOR E IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS A SEREM RESOLVIDOS.**

A Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto e está localizada na região do Alto Vale do Itajaí no Estado de Santa Catarina.

Uma das características desse Estado é a agricultura de subsistência, ou seja, a família trabalha no campo para o próprio sustento.

Como os filhos dos agricultores trabalham na lavoura, esses deixam de enviar o filho para a Escola, principalmente na época de colheita, para não perderem a mão-de-obra, pois não possuem dinheiro para contratar empregados.

Essa tradição de colocar os filhos na lavoura ao invés de enviá-los a um ensino regular, muitas vezes é passada de pai para filho, sendo que uma grande parcela de agricultores nunca freqüentou a Escola, ou saiu antes de completar o primeiro grau.

Em assim sendo, descobriu-se que havia a falta de uma educação agrícola voltada à formação integral do jovem em conjunto com sua família e comunidade.

### **OBJETIVOS DO PROJETO INOVADOR**

Como a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul tem por principal finalidade oferecer educação tecnológica com vistas à formação, qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, especialmente nos da agricultura e agroindústria, procurou arrumar uma solução para que esses filhos de agricultores que trabalham em sua pequena propriedade com a família, pudessem freqüentar um curso sem ter que se afastar do seu lar.

A Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, então criou a Casa Familiar Rural, baseada em um projeto educacional que nasceu na França há mais de 60 anos com o objetivo de profissionalizar o produtor rural daquele país. O resultado foi tão extraordinário que as casas familiares rurais foram as responsáveis pela recuperação da agropecuária na França no período pós-guerra. Hoje são mais de quinhentas as casas em funcionamento naquele país. São mais de trinta os países que já adotaram e estão com casas familiares em funcionamento.

O projeto da Casa Familiar Rural tem por objetivos:

- a) Levar ao jovem o aprendizado, sem afastá-lo de seu lar, da sua realidade, de seu meio;
- b) Despertar no jovem o sentido de Comunidade, vivência grupal, desenvolvendo o espírito associativista;
- c) Despertar nos jovens e suas famílias a tomada de consciência de suas necessidades e busca de soluções;
- d) Formar pessoas no sentido amplo de suas necessidades e não somente no aspecto agrícola;
- e) Oferecer alternativas de desenvolvimento econômico e social para as famílias participantes do projeto;
- f) Orientar os jovens e suas famílias quanto à possibilidade de trabalho no meio rural em condições de vida normal, evitando o êxodo pela falta de perspectivas;
- g) Desenvolver práticas capazes de melhorar as condições de saúde, higiene, nutrição e lazer na comunidade

### **IMPLANTAÇÃO PASSO A PASSO**

Para implantar uma casa familiar são necessárias cumprir as seguintes etapas:

- a) analisar até que ponto a casa familiar pode trazer respostas às necessidades da comunidade e dos agricultores;
- b) ver se as famílias rurais sentem necessidade de formação;
- c) realizar seminário municipal e/ou regional com participação de lideranças da sede e do meio rural, esclarecendo o que é o projeto;
- d) formar uma comissão e discutir com todas as comunidades envolvendo as famílias (pais, mães e jovens). Explicar para estas famílias o que é, como funciona e a quem se destina o projeto;
- e) reunir os representantes das comunidades e ouvir o parecer destas. Se a maioria da comunidade achar a idéia boa, ir adiante, caso contrário, suspender a idéia naquele município;
- f) se o parecer das comunidades for favorável, iniciar os levantamentos necessários com as famílias interessadas, local de funcionamento, monitores (professores), móveis e equipamentos necessários..

### **OBSTÁCULOS ENCONTRADOS E SOLUÇÕES PARA SUPERÁ-LOS**

**OBSTÁCULOS:** - Falta de conhecimento e consciência do projeto por parte dos produtores rurais, autoridades constituídas ligadas diretamente a agropecuária (como por exemplo, secretarias dos municípios), entidades representativas das categorias (sindicatos, clubes, cooperativas), resistência dos agricultores para liberarem o jovem para frequentarem a escola,;

- Falta de apoio material efetivo dos órgãos estaduais..

**SOLUÇÕES:** - seminários de divulgação e conscientização das autoridades e produtores a respeito da importância do projeto, abrangendo também entidades representativas;

- Visitas às comunidades rurais e às famílias potencialmente participantes do projeto;

- Convênios de parceria com as empresas privadas (Cooperativa Regional do Alto Vale – Cravil, Frigorífico Riosulense, Indústria e Comércio Oliveira) e Prefeitura Municipal de Rio do Sul;

- A Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul é a principal mantenedora da Casa Familiar Rural, repassando, além de recursos financeiros, outros bens móveis e imóveis (através de termo de cessão) para possibilitar a realização de seus objetivos.

## **RECURSOS FINANCEIROS, HUMANO E MATERIAL UTILIZADOS**

**RECURSO FINANCEIRO** – Através de convênios, totalizando 3.475,00 (tres mil, quatrocentos e setenta e cinco reais) mensais.

**RECURSO HUMANO** – três monitores que coordenam os cursos e administram o dia a dia das atividades da Casa Familiar Rural e promovem visitas de acompanhamento e orientação às famílias e aos jovens na propriedade.

A casa familiar é administrada por uma associação de agricultores através de uma diretoria (sem remuneração) eleita em assembléia geral.

**MATERIAL UTILIZADO** – através de termo de cessão com a escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, laboratórios, alojamento, restaurante, veículo.

Alimentação – doada pela família do aluno

Materiais didáticos, vídeo (doação), retroprojeter e computador (adquirido pela Casa Familiar)

## **DESPESAS:**

- a) com pessoal e encargos: R\$ 2.372,60 (dois mil, trezentos e setenta e dois reais e sessenta centavos);
- b) contador: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

## **COMO FUNCIONA O PROJETO**

Essa experiência pedagógica adota o sistema de Alternância em que o jovem permanece uma semana na Escola e duas semanas na propriedade da família onde aplica de imediato os conhecimentos adquiridos e ainda tem o acompanhamento e orientação dos Monitores ( professores ) por meio de visitas periódicas.

Como o Curso tem duração de quarenta semanas (três anos), a cada semana o assunto é diferente, obedecendo, inclusive, a época do ano em que está sendo realizada atividade correlata na propriedade. Para esse estudo são utilizados diversas técnicas como:

Discussão do assunto da próxima semana pelo jovem com a sua família para levar à Escola o conhecimento que já se domina;

Colocação em comum, por todos os jovens, dos conhecimentos que cada família já domina;

Aulas para juntar os novos conhecimentos aos já de domínio;

Visitas de Estudo a propriedades bem sucedidas para conhecer essas experiências e enriquecer o conhecimento;

Elaboração de um Caderno de Alternância em que o jovem registra todas as experiências e conhecimentos adquiridos; Visitas dos Monitores às famílias num processo de Educação de duas gerações; Estímulo à participação nos mais diversos eventos para a busca do enriquecimento pessoal e profissional; Elaboração de Ficha Pedagógica ( Apostila ) com cada assunto estudado; Materiais impressos diversos; Livros e Periódicos diversos; Outros materiais conforme a especificidade do tema e circunstâncias.

Como a implantação do Projeto é gradativa, são necessários três anos até o ciclo se completar. Nesse contexto, o projeto atenderá até 75 ( setenta e cinco ) alunos em três grupos com rodízio semanal, atendidos por um Engenheiro Agrônomo, um Médico Veterinário e dois Técnicos em Agropecuária. A experiência aqui relatada se encontra no segundo ano de implantação e, por razões diversas, atende 27 ( vinte e sete ) alunos, em dois grupos.

Os custos desta experiência alcançaram R\$ 25.530,00 com média de R\$ 1.963,84 por aluno no primeiro ano e R\$ 39.020,00 com a média de R\$ 1.445,18 por aluno no segundo ano. A previsão para o terceiro ano é de um custo aproximado de R\$ 65.000,00 com média por aluno de R\$ 1.450,00. Desta forma, cada Agricultor profissionalizado custa, nos três anos, R\$ 4.859,00 em média, considerado baixo pelo retorno que a família e o poder público têm pelo aumento da renda do produtor e arrecadação de impostos decorrentes do incremento na economia do município e região.

## **SOBRE OS BENEFICIÁRIOS**

Como o projeto é específico para a profissionalização de Agricultores, toda a clientela provém do meio rural e é composta por jovens com 14 anos ou mais, rapazes e moças com qualquer grau de instrução, bastando ser alfabetizado. São dois grupos freqüentando o curso: O primeiro, com treze alunos, já completou dois anos de formação; o segundo, com catorze alunos, termina em novembro do corrente o primeiro ano. Em março próximo deverá iniciar a terceira turma com um número próximo do ideal.

São todos filhos de pequenos produtores rurais que dependem da atividade agropecuária para a sobrevivência da família.

Os dois grupos, em termos de escolaridade, são bastante heterogêneos. Há jovens com Curso médio completo ou cursando, enquanto outros sequer freqüentaram a quinta série do primeiro grau. Essas diferenças apresentam a vantagem de despertar nos jovens a solidariedade pela ajuda que os mais cultos oferecem aos que apresentam dificuldades. E este é um fato real no dia a dia dessa

## **SOBRES OS RESULTADOS**

A experiência é de Educação/Ensino. É, portanto, uma Escola. Mas é diferente. Não tem provas. O acompanhamento e avaliação do processo são feitos pela observação da evolução do aluno refletido no seu Caderno de Alternância, pela participação nos debates e sociabilidade e, principalmente, pela melhoria dos projetos em desenvolvimento na propriedade e/ou pelos projetos novos implantados, economicamente viáveis. Esse acompanhamento é feito tanto pelos Monitores quanto pelas próprias Famílias porque o que está em avaliação não é só o aluno mas também a experiência e quem a executa. Alguns dados referenciais são levados em conta na avaliação como o desempenho técnico e econômico dos projetos antigos e novos desenvolvidos pela família. Em outras palavras, o grau de adoção dos conhecimentos e administração empresarial da propriedade.

Resultados alcançados são muitos e nem todos possíveis de relatar porque dizem respeito ao crescimento humano e pessoal de cada jovem participante. Objetivamente, apesar de todo processo educativo ser de longo prazo, alguns resultados práticos já se fazem presentes. Destaca-se a iniciativa de implantação de Horta Comercial Orgânica ( sem agrotóxicos ) por três jovens estudantes que residem na mesma comunidade, caracterizando-se numa iniciativa cooperativista por ser um projeto coletivo.

Outro exemplo é o de um jovem que assumiu a administração empresarial da propriedade familiar que é destaque na região pelos resultados positivos que apresenta, com incremento na produtividade das culturas, criações, otimização dos recursos e resultados.

Cita-se ainda a afirmação de um jovem, referindo-se ao Curso: “Não é mais possível ser Agricultor sem ter um mínimo de formação”.

Acreditamos que o maior mérito da experiência é a oferta de uma oportunidade de formação e profissionalização para aquele jovem que vive e tem interesse em permanecer na atividade rural. Muitos deixam a escola formal porque ela não lhes diz nada, é completamente estranha, não fala nem ensina nada do que ele vive e faz no dia a dia na propriedade rural. Então o jovem deixa a escola para viver no seu mundo e não sabe que este depende de um universo muito mais amplo que ele não conhece, não entende mas que interfere decisivamente no que ele faz ou sonha fazer. Então vem a frustração e o desânimo. É este jovem que precisa de uma oportunidade para descobrir que é possível ser cidadão e profissional também no meio rural. E essa esperança é, talvez o maior mérito dessa experiência.